

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Saúde Pública e Saúde Coletiva: Dialogando sobre Interfaces Temáticas 4



Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Saúde Pública e Saúde Coletiva:
Dialogando sobre Interfaces Temáticas 4

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
S255	Saúde pública e saúde coletiva [recurso eletrônico] : dialogando sobre interfaces temáticas 4 / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Saúde Pública e Saúde Coletiva. Dialogando Sobre Interfaces Temáticas; v. 4) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-598-3 DOI 10.22533/at.ed.983190209 1. Política de saúde. 2. Saúde coletiva. 3. Saúde pública. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da. II. Série. CDD 362.1
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A coleção “Saúde Pública e Saúde Coletiva: Dialogando sobre Interfaces Temáticas” é uma obra composta de cinco volumes que tem como foco principal a discussão científica por intermédio de trabalhos diversos que compõe seus capítulos. Cada volume abordará de forma categorizada e interdisciplinar trabalhos, pesquisas, relatos de casos e/ou revisões que transitam nos vários caminhos da saúde pública e saúde coletiva.

Sabemos que a equipe de saúde cumpre um papel fundamental não apenas no laboratório e no hospital, mas no contexto da sociedade e do seu avanço, por isso cada vez estudos integrados são relevantes e importantes para a formação acadêmica. Deste modo neste trabalho que compreende o quarto volume da obra reunimos trabalhos desenvolvidos com enfoque direcionado ao serviço social, prática profissional, determinantes sociais da saúde, avaliação social, saúde mental; política de saúde, cuidado pré-natal, vulnerabilidade social, aleitamento materno, planejamento, modelo de gestão, infecções sexualmente transmissíveis dentre outros.

Viabilizar novos estudos em saúde pública é de extrema importância para países em desenvolvimento, da mesma forma que é preciso cada vez mais contextualizar seus aspectos no ensino e extensão. Isso nos leva à novas metodologias, abordagens e estratégias que conduzam o acadêmico à um aprendizado mais específico e consistente.

Deste modo a obra Saúde Pública e Saúde Coletiva apresenta uma teoria bem fundamentada nos resultados práticos obtidos pelos diversos professores e acadêmicos que arduamente desenvolveram seus trabalhos que aqui serão apresentados de maneira concisa e didática. Sabemos o quão importante é a divulgação científica, por isso evidenciamos também a estrutura da Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.

Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A ATUAÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL NA AVALIAÇÃO DE PACIENTES EM ACOMPANHAMENTO PRÉ-TRANSPLANTE RENAL EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE FORTALEZA-CE	
Cíntia Raquel da Silva Castro Antônia Iara Adeodato Maria de Fátima Sousa Lima de Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.9831902091	
CAPÍTULO 2	12
A ESTRATÉGIA DE REDUÇÃO DE DANOS COMO PRÁTICA POTENCIALIZADORA NO CUIDADO AO USUÁRIO DE DROGA: UM ENSAIO TEÓRICO	
Paola Lopes Lima Karina Oliveira de Mesquita	
DOI 10.22533/at.ed.9831902092	
CAPÍTULO 3	24
A IMPORTÂNCIA DA ASSISTENCIA AO PRÉ-NATAL: REVISÃO DE LITERATURA	
Leia Simone Agostinho de Sousa Naiane de Sousa Silva Tágila Andreia Viana dos Santos Laiana Dias Prudêncio Thaís Nayara Silva Costa José Alberto Lima Carneiro Ellane Patrícia da Silva Franco Gabriel Renan Soares Rodrigues Mariana de Fátima Barbosa de Alencar Marina Ribeiro da Fonseca Leilane Estefani Mota da Costa Ferreira Nadiana Vieira Silva	
DOI 10.22533/at.ed.9831902093	
CAPÍTULO 4	35
A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO REPRODUTIVO PARA MULHERES QUE BUSCAM O SERVIÇO DE SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA	
Bruna Caroline Silva Falcão Larissa Di Leo Nogueira Costa Pabline Medeiros Verzaro Marcos Ronad Mota Cavalcante Josafá Barbosa Marins Lívia Alessandra Gomes Aroucha Reivax Silva do Carmo Julyana Côrrea Silva Luciana Léda Carvalho Lisboa Dayse Azevedo Coelho De Souza Mayra Sharlenne Moraes Araújo Alyni Sebastiany Mendes Dutra	
DOI 10.22533/at.ed.9831902094	

CAPÍTULO 5 45

A PERCEPÇÃO DE RISCO E VULNERABILIDADE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA

Kelly Alves de Almeida Furtado

Olindina Ferreira Melo

Roberta Cavalcante Muniz Lira

DOI 10.22533/at.ed.9831902095

CAPÍTULO 6 53

AÇÕES E CUIDADOS DE ENFERMAGEM DIANTE DAS TERAPÊUTICAS AO IDOSO COM ALZHEIMER

Daniel Aser Veloso Costa

Leticia Gleyce Sousa Rodrigues

Emmanueli Iracema Farah

DOI 10.22533/at.ed.9831902096

CAPÍTULO 7 65

ADEQUAÇÃO DO PRÉ-NATAL MÉDICO E MITOS EM SAÚDE BUCAL EM GESTANTES

Elisa Miranda Costa

Karen Lorena Texeira Barbosa

Rafiza Félix Marão Martins

Ana Carolina Mendes Pinheiro

Juliana Aires Paiva de Azevedo

San Diego Oliveira Souza

Erika Bárbara Abreu Fonseca Thomaz

DOI 10.22533/at.ed.9831902097

CAPÍTULO 8 75

ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO E SUA INTERRUPTÃO: CONHECIMENTOS E PRÁTICAS DE MÃES DE UM MUNICÍPIO DO INTERIOR MARANHENSE

Adriana Alves Guedêlha Lima

Anderson Araújo Corrêa

Rosângela Silva Pereira

Gizelia Araújo Cunha

Francisca Natália Alves Pinheiro

Otoniel Damasceno Sousa

Dheyemi Wilma Ramos Silva

Fernando Alves Sipaúba

Jairina Nunes Chaves

Adriana Torres dos Santos

Nathallya Castro Monteiro Alves

DOI 10.22533/at.ed.9831902098

CAPÍTULO 9 86

ANÁLISE DA EFICÁCIA DOS MODELOS DE DISPENSAÇÃO E SEU IMPACTO PARA O GERENCIAMENTO DE FARMÁCIA HOSPITALAR

Renan Rhonalty Rocha

Maria Vitória Laurindo

Antônia Crissy Ximenes Farias

Letícia Bandeira Mascarenhas Lopes

Alana Cavalcante dos Santos

Camilla Rodrigues Pinho

DOI 10.22533/at.ed.9831902099

CAPÍTULO 10 94

ASPECTOS FUNCIONAIS DE IDOSOS PARTICIPANTES E NÃO PARTICIPANTES DE GRUPOS DE PROMOÇÃO DA SAÚDE

Murilo Rezende Oliveira
Daniela Gonçalves Vargas
Jaciéli Charão Vargas
Hedioneia Maria Foletto Pivetta
Fernanda Alves Carvalho de Miranda

DOI 10.22533/at.ed.98319020910

CAPÍTULO 11 105

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À PESSOA COM HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA NO ÂMBITO DA ATENÇÃO BÁSICA

Ana Raquel Freitas dos Santos
Walter Ney de Sousa Sales
Tacyana Pires de Carvalho Costa
Francisco Lucas de Lima Fontes
Adalberto Moreira da Silva Júnior
Luan da Silva Moraes
Josélia Costa Soares
Ariane Freire Oliveira
Márcia Sandra Rêgo de Sousa
Maurício José Almeida Moraes
Jakson de Oliveira Gaia
Onédia Naís de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.98319020911

CAPÍTULO 12 117

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM COLOSTOMIA

Leísse Mendes da Silva
Abraão Lira Carvalho
Joana Maria Machado Mendes
Verônica Natália Machado Mendes
Lucas Mendes da Silva
Geovane Moura Viana
Ingrid Jamille Miranda de Paulo
Mara Célia Santos Matos
Paula Késia do Nascimento Silva
Charlles Nonato da Cunha Santos
Erica Maria Fernandes Ferreira
Mara Julyete Arraes Jardim

DOI 10.22533/at.ed.98319020912

CAPÍTULO 13 128

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM GESTANTES COM PRÉ-ECLÂMPSIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Maria Patrícia Cristina de Sousa
Ernando Silva de Sousa
Lindamaria Oliveira de Miranda
Juliana Falcão da Silva
Gislaine de Carvalho Sousa
Érica Débora Feitosa da Costa
Ana Carolina Amorim de Sousa
Gildene da Silva Costa
Ítalo Arão Pereira Ribeiro

Letícia Lacerda Marques
Juliana Nunes lacerda
Leonilson Neri dos Reis

DOI 10.22533/at.ed.98319020913

CAPÍTULO 14 140

ATENDIMENTO AMBULATORIAL A PACIENTES ACOMETIDOS COM ÚLCERA VENOSA EM MEMBROS INFERIORES, UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Isaac Newton Machado Bezerra
Francisco Canindé dos Santos Silva
Vinícius Costa Maia Monteiro
Jânio Luiz do Nascimento
Laísia Ludmyla Sousa de Farias
Luan Thallyson Dantas de Assis
Bárbara Danielle Calixto de Alcântara
Aurélia de Oliveira Bento
Zacarias Ramalho Silvério
Isac Davidson Santiago Fernandes Pimenta
Mariel Wagner Holanda Lima
Grasiela Piuvezam

DOI 10.22533/at.ed.98319020914

CAPÍTULO 15 143

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO ACONSELHAMENTO E APOIO A ADOLESCENTES HOMOSSEXUAIS

Annah Lídia Souza e Silva
Bárbara Catellene Cardoso da Costa
Isabelle Coelho de Azevedo Veras
Ênnio Santos Barros
Maria Olyntha Araújo de Almeida
Waleria da Silva Nascimento Gomes

DOI 10.22533/at.ed.98319020915

CAPÍTULO 16 153

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO QUINTO SINAL VITAL: DOR

Marceli Diana Helfenstein Albeirice da Rocha
Patrícia Alves de Mendonça Cavalcante
Patrícia Fernandes Albeirice da Rocha
Egrimária Cardoso de Araujo
Eliane Ramos da Silva Gonçalves
Dayane Clock
Sergio Celestino Cavalcante Santos

DOI 10.22533/at.ed.98319020916

CAPÍTULO 17 164

AValiação DO NÍVEL DE ALFABETIZAÇÃO EM SAÚDE DE IDOSOS PORTADORES DE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS

Beatriz Borges Pereira
Irineu De Sousa Júnior
Cinthya Suyane Pereira Silva
Carmy Celina Feitosa Castelo Branco
Marilha Neres Leandro
Samara Cíntia Rodrigues Vieira
Amanda De Andrade Marques
Ana Caroline Fernandes Sampaio

Caroline Medeiros Machado
Maria Auxiliadora Macedo Callou
DOI 10.22533/at.ed.98319020917

CAPÍTULO 18 176

BANCO DE LEITE HUMANO E AS ATIVIDADES DESEMPENHADAS PELO PROFISSIONAL BIOMÉDICO

Aline Costa Souza
Samara Maria Pereira de Andrade
DOI 10.22533/at.ed.98319020918

CAPÍTULO 19 181

CUIDADOS E CUIDADORES DE PACIENTES COM DOENÇAS CRÔNICAS

Beatriz Aiko Nagayoshi
Maria Cristina de Oliveira Santos Miyasaki
Luciano Garcia Lourenção
DOI 10.22533/at.ed.98319020919

CAPÍTULO 20 193

DESAFIOS DA PRÁTICA DE ENFERMAGEM EM COMUNIDADES RIBEIRINHAS NO INTERIOR DO AMAZONAS

Miriam Juliana Lanzarini Lacerda
Andréia Marinho do Nascimento
Cleane Martins Brasil
Grace Anne Andrade da Cunha
DOI 10.22533/at.ed.98319020920

CAPÍTULO 21 202

DIAGNOSTIC CONDUCT AND MANAGEMENT OF NEONATAL SEPSIS: A SYSTEMATIC REVIEW

Álef da Silva Amorim
Sara Oliveira da Silva
Vasti Léia da Silva Lima
Peter Richard Hall
DOI 10.22533/at.ed.98319020921

CAPÍTULO 22 214

ESTRATÉGIAS E AÇÕES PARA ACESSAR E AUXILIAR NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DE MULHERES PROFISSIONAIS DO SEXO

Paula Cristina Rodrigues Frade
Luana Mota da Costa
Brenda Luena Assis Lisboa
Luiz Marcelo de Lima Pinheiro
Luísa Carício Martins
Gláucia Caroline Silva de Oliveira
Aldemir Branco de Oliveira-Filho
DOI 10.22533/at.ed.98319020922

CAPÍTULO 23 225

ESTRUTURAÇÃO DO MODELO DE ATENÇÃO À SAÚDE A PARTIR DAS REDES DE ATENÇÃO À SAÚDE NO MUNICÍPIO DE ARACAJU/SE ATRAVÉS DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

Kyzze Correia Fontes
Diogo do Vale Aguiar
Antônio Carlos Pereira
DOI 10.22533/at.ed.98319020923

CAPÍTULO 24 238

INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NAS RELAÇÕES LESBOAFETIVAS:
CONSEQUÊNCIAS DA FALTA DE POLÍTICAS PÚBLICAS ESPECÍFICAS

Emilly Ravany Marques de Moura e Silva

Kaline Dantas Magalhães

Ana Michele de Farias Cabral

Daiana Gleice de Araújo da Silva

Milena de Lima Pereira

DOI 10.22533/at.ed.98319020924

CAPÍTULO 25 249

O SEGUIMENTO COMPARTILHADO ENTRE A ATENÇÃO HOSPITALAR E ATENÇÃO PRIMÁRIA –
INTERVENÇÃO PELO ARCO DE MAGUEREZ

Felipe Moraes da Silva

Marinese Hermínia Santos

Eremita Val Rafael

Patrícia de Lourdes Silva Dias

Amanda Santos Barros

Marcos Ronad Mota Cavalcante

Alberto Joaquim Goveia Diniz Neto

Clístenes Alyson de Souza Mendonça

Dannylo Ferreira Fontenele

Luís Felipe Castro Pinheiro

DOI 10.22533/at.ed.98319020925

CAPÍTULO 26 257

PADRÃO NUTRICIONAL DE PARTICIPANTES DE UM PROJETO EXTENSIONISTA IMPLEMENTADO
NO ÂMBITO UNIVERSITÁRIO

Joyce Sousa Aquino Brito

Elaine Aparecida Alves da Silva

Isabel Oliveira Aires

Yasmin Emanuely Leal Araújo

Maria Clara Pinto Andrade

Suely Carvalho Santiago Barreto

Maria do Socorro Silva Alencar

DOI 10.22533/at.ed.98319020926

CAPÍTULO 27 268

PARTO HUMANIZADO: O PAPEL DA ENFERMAGEM EM DEFESA DA VIDA

Antonia Gomes de Almeida Neta

Joana Angélica Leite Belarmino de Amorim

Yaskara Letícia Duarte Trajano

Rafael Tavares Silveira Silva

DOI 10.22533/at.ed.98319020927

CAPÍTULO 28 277

PERCEPÇÕES DE HOMENS SOBRE A SAÚDE PREVENTIVA OFERTADA NA ATENÇÃO BÁSICA

Dulcimar Ribeiro de Matos
Fabrícia Castelo Branco de Andrade Brito
Francisco Lucas de Lima Fontes
Josélia Costa Soares
Luan da Silva Moraes
Sâmara Gabriele Ferreira de Brito
Maria Idalina Rodrigues
Ariane Freire Oliveira
João Victor Alves Oliveira
Sandra Maria Gomes de Sousa
Lucilene da Silva Silva
Regina Célia Soares de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.98319020928

CAPÍTULO 29 288

INGESTÃO DIETÉTICA DE COBRE E MARCADORES DO DANO MUSCULAR EM PRATICANTES DE MUAY THAI

Bruna Emanuele Pereira Cardoso
Alana Rafaela da Silva Moura
Lourrane Costa de Santana
Yasmin de Oliveira Cantuário
Ana Raquel Soares de Oliveira
Jennifer Beatriz Silva Moraes
Loanne Rocha dos Santos
Larissa Cristina Fontenelle
Stéfany Rodrigues de Sousa Melo
Thaline Milany da Silva Dias
Dilina do Nascimento Marreiro
Kyria Jayanne Clímaco Cruz

DOI 10.22533/at.ed.98319020929

CAPÍTULO 30 300

USO DE BENZODIAZEPÍNICOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE EM UMA CIDADE DO INTERIOR DO CEARÁ - BRASIL

Renan Rhonalty Rocha
Maria Vitória Laurindo
Alana Cavalcante dos Santos
Derivânia Vieira Castelo Branco
Francisca Aila de Farias
Adna Vasconcelos Fonteles

DOI 10.22533/at.ed.98319020930

CAPÍTULO 31	310
SÍNDROME DE STEVENS JOHNSON EM PACIENTE ONCOLÓGICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Luciana Léda Carvalho Lisboa	
Dayse Azevedo Coelho de Souza	
Janielle Ferreira de Brito Lima	
Larissa Cristina Rodrigues Alencar	
Alyni Sebastiany Mendes Dutra	
Bruna Caroline Silva Falcão	
Thaysa Gois Trinta Abreu	
Reivax Silva do Carmo	
Mayra Sharlenne Moraes Araújo	
Pabline Medeiros Verzaro	
Roseana Costa Teixeira	
Larissa Di Leo Nogueira Costa	
DOI 10.22533/at.ed.98319020931	
CAPÍTULO 32	317
USO CONSCIENTE DE SUPLEMENTOS ALIMENTARES	
Givanildo de Oliveira Santos	
Gilberto Teixeira da Silva	
Rodrigo Ferreira de Souza	
Rosimari de Oliveira Bozelli	
Lais Mirele Oliveira Martins Daciuk	
DOI 10.22533/at.ed.98319020932	
CAPÍTULO 33	324
ANÁLISE DA REDE DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA NAS CAPITALS DO NORDESTE DO BRASIL: UM OLHAR INOVADOR PARA AS AÇÕES DOS SERVIÇOS DE SAÚDE	
Palloma Emanuelle Dornelas de Melo	
Ryanne Carolynne Marques Gomes	
DOI 10.22533/at.ed.98319020933	
SOBRE O ORGANIZADOR	331
ÍNDICE REMISSIVO	332

ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO E SUA INTERRUPÇÃO: CONHECIMENTOS E PRÁTICAS DE MÃES DE UM MUNICÍPIO DO INTERIOR MARANHENSE

Adriana Alves Guedêlha Lima

Universidade Estadual do Maranhão
Colinas – MA

Anderson Araújo Corrêa

Universidade Estadual do Maranhão
Colinas – MA

Rosângela Silva Pereira

Universidade Estadual do Maranhão
Colinas – MA

Gizelia Araújo Cunha

Universidade Federal do Maranhão
Codó – MA

Francisca Natália Alves Pinheiro

Prefeitura de Colinas
Colinas – MA

Otoniel Damasceno Sousa

Governo do Estado do Maranhão
Colinas – MA

Dheyemi Wilma Ramos Silva

Universidade Estadual do Maranhão
Coroatá – MA

Fernando Alves Sipaúba

Universidade Estadual do Maranhão
Colinas – MA

Jairina Nunes Chaves

Universidade Estadual do Maranhão
Caxias – MA

Adriana Torres dos Santos

Governo do Estado do Maranhão
São Luís – MA

Nathallya Castro Monteiro Alves

Faculdade Estácio do Amazonas
Manaus – AM

RESUMO: Esse estudo tem por objetivo analisar o conhecimento e a prática de mães do município de Sucupira do Norte – MA acerca do aleitamento materno exclusivo e as suas possíveis causas de interrupção. Realizou-se uma pesquisa qualitativa e descritiva-exploratória, nos meses de agosto e setembro de 2017. Participaram do estudo mães pertencente à Estratégia Saúde da Família da zona urbana do município, que possuíam filhos na faixa etária entre 0 e 6 meses e que interromperam o Aleitamento Materno Exclusivo. Os resultados demonstraram que o perfil socioeconômico em sua maioria pertence a faixa etária de 21 a 30 anos, com ensino médio completo, e renda mensal familiar de até um salário mínimo. A principal causa de interrupção precoce da AME foi a necessidade de ajudar na renda familiar, visto que a maior parcela de mães possui renda inferior a um salário. Outro aspecto foi a interrupção em decorrência de doenças relacionadas à mama. O desmame, segundo as mães, foi realizado sem orientações adequadas de profissionais da saúde e com substituição por leites industrializados. A principal dificuldade encontrada pelas mães durante a amamentação foi a dor, sendo esta

resultante da pega incorreta no peito, oriunda da falta de prática e educação. Torna-se necessário trabalhar em torno de um objetivo comum que é viabilizar condições para que as mães possam realizar o AME com segurança e eficácia, proporcionando saúde e bem-estar tanto para si como para a criança. Sendo este um importante desafio para todos os envolvidos na área da saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Aleitamento Materno Exclusivo. Desmame Precoce. Atenção Básica.

EXCLUSIVE BREASTFEEDING AND ITS INTERRUPTION: KNOWLEDGE AND PRACTICE OF MOTHERS OF A MUNICIPALITY OF THE MARANHENSE INTERIOR

ABSTRACT: This study aims to analyze the knowledge and practice of mothers in the city of Sucupira do Norte - MA on exclusive breastfeeding and its possible causes of interruption. A qualitative and descriptive-exploratory study was carried out in August and September of 2017. Participants in the study were mothers belonging to the Family Health Strategy of the urban area of the municipality, who had children between 0 and 6 months old and who interrupted Exclusive Breastfeeding. The results showed that the socioeconomic profile in the majority belong to the age group of 21 to 30 years old, with full secondary education, and monthly family income of up to a minimum wage. The main cause of early interruption of SMA was the need to help with family income, since the largest proportion of mothers had income below a salary. Another aspect was the interruption due to diseases related to the breast. Weaning, according to the mothers, was carried out without adequate guidelines from health professionals and with replacement by industrialized milks. The main difficulty found by mothers during breastfeeding was pain, which is the result of incorrect breastfeeding, resulting from lack of practice and education. It is necessary to work around a common goal that is to enable conditions for mothers to carry out the SMA safely and effectively, providing health and well-being for themselves and the child. This is a major challenge for all involved in the health area.

KEYWORDS: Exclusive Breastfeeding. Early Weaning. Basic Attention.

1 | INTRODUÇÃO

Entende-se por Aleitamento Materno Exclusivo (AME) a alimentação que a criança recebe tendo como único ingrediente o leite materno, no período de tempo que compreende o espaço entre o nascimento até o sexto mês de vida. Ressalta-se que após este período o aleitamento materno deve continuar, porém, não de forma exclusiva, uma vez que são acrescidas outras substâncias complementares na dieta do bebê até dois anos de idade no mínimo (PEREIRA *et al.*, 2010).

Partindo desse pressuposto é contundente enfatizar que o AME é extremamente

importante para a saúde da criança devido aos inúmeros benefícios que proporciona tanto a lactante quanto principalmente ao lactente, podendo ser ministrado logo após o parto (ARAÚJO *et al.*, 2013).

O AME constitui-se em uma prática muito importante para a saúde das crianças devido os inúmeros benefícios que proporciona, pois o leite materno possui todas as substâncias necessárias para o crescimento e desenvolvimento do recém-nascido nos primeiros seis meses de vida, além de atuar diretamente no sistema imunológico protegendo-o de várias doenças de caráter infeccioso. No entanto, muitas mulheres interrompem o aleitamento materno precocemente, os motivos são diversificados, tais como: doenças, trabalho, problemas de relacionamento conjugal, entre outros, acarretando perdas à saúde da criança, resultando no desmame precoce. Considera-se desmame precoce todo alimento introduzido pela lactante na dieta da criança no período de zero a seis meses de vida que não seja o leite materno (FARIAS; WISNIEWSKI, 2015; RIBEIRO; SOUSA; COSTA, 2015).

Os benefícios do aleitamento materno estão ligados a uma menor mortalidade infantil por doença como a diarreia e infecções respiratórias. (SANTOS, 2015). Portanto, salienta-se que o AME se constitui como uma prática alimentícia mais adequada para se ofertar a criança do nascimento aos primeiros meses de vida, pois apresenta vários benefícios tanto do ponto de vista nutritivo quanto do ponto de vista imunológico, bem como apresenta vantagens significativas no aspecto psicológico e emocional ao desenvolver o laço afetivo entre o binômio mãe-filho (MARTINS, 2013).

Observa-se que apesar do aleitamento materno ser considerado extremamente importante para a saúde física das crianças ainda existe a possibilidade de ocorrer problemas no processo do aleitamento que dependendo da gravidade pode culminar com a interrupção da amamentação.

Na atualidade muitas mulheres estão acompanhando uma tendência mundial que consiste em priorizarem a sua formação acadêmica, seu desenvolvimento profissional e a sua estabilidade econômico-financeira para posteriormente buscarem a construção da família e conseqüentemente a gestação. Esta, por sua vez, acontece com a mulher numa idade avançada, sendo comum a perda de hormônios que posteriormente irá interferir no processo de amamentação. Além disso, diversas mulheres apresentam problemas durante o aleitamento como: dor, fissuras mamilares, ingurgitamento mamário e mastite (BRITO; OLIVEIRA, 2006).

Nesta vertente, destaca-se que o desmame precoce configura-se como um grave problema tanto no aleitamento materno exclusivo quanto na amamentação de modo mais amplo. Isto se justifica pelo fato dos inúmeros prejuízos que podem apresentar tanto a saúde da criança quanto da mãe. Portanto, verifica-se que o desmame precoce só pode ser realizada em casos extremamente graves e ainda assim com o apoio e autorização médica para proporcionar a orientação certa e segura a lactante (GIUGLIANI, 2004).

Diante do exposto, o presente estudo tem por objetivo analisar o conhecimento

e a prática de mães do município de Sucupira do Norte – MA acerca do aleitamento materno exclusivo e as suas possíveis causas de interrupção.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de um estudo qualitativo, com caráter exploratório-descritivo. Buscou-se aprofundar o conhecimento sobre o tema estudado, bem como a exposição da vivência, das opiniões e percepções dos sujeitos estudados. O estudo foi realizado no município de Sucupira do Norte – MA, localizado na mesorregião Leste maranhense. O município encontra-se no ponto mais alto do Estado do Maranhão. O desenvolvimento do estudo foi realizado exclusivamente na unidade de saúde da zona urbana do município, a mesma possui 950 famílias cadastradas. A escolha da população urbana é justificada pela facilidade de acesso aos participantes do estudo.

Na área de abrangência da Estratégia Saúde da Família existiam cadastradas 62 lactantes com bebês de até 1 ano, sendo 35 com bebês acima de 6 meses e 27 com lactentes na faixa dos 0 aos 6 meses de vida. O universo da pesquisa foi o conjunto das lactantes que realizaram a interrupção da amamentação entre crianças de 0 a 6 meses de vida. A amostra foi aleatória e formada por 10 lactantes deste universo. O número de participantes foi definido durante a captura de dados usando o critério de saturação, onde as entrevistas foram interrompidas quando as respostas dadas pelos participantes apresentavam repetições das informações.

Foram utilizados como critérios de inclusão: ser lactante de criança entre 0 e 6 meses; ter realizado o desmame precoce com crianças ainda na respectiva faixa etária; estar cadastrada na unidade de saúde da zona urbana do município; e aceitou fazer parte do estudo assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

A coleta de dados ocorreu no domicílio da participante e na Unidade Básica de Saúde com a realização de entrevista semiestruturada. O período de coleta ocorreu entre os meses de agosto a setembro de 2018.

As entrevistas foram gravadas em dispositivo eletrônico para posterior transcrição *ipsis literis* e análise dos discursos. O registro das informações e dados obtidos foram transcritos, objetivando uma melhor análise para discussão dos resultados. A análise de dados foi feita pelo método de análise de conteúdo por possibilitar uma descrição objetiva do material escrito e posterior investigação. Segundo Bardin (2011) a análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise das comunicações que visam obter indicadores que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção destas mensagens, através da utilização de procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens expressas pelo indivíduo.

Com base na análise das entrevistas realizadas destaca-se que emergiriam três categorias, são elas: categoria a) principais causas do desmame precoce; categoria

b) dificuldades encontradas pelas lactantes para realizarem o aleitamento materno exclusivo e categoria c) importância do aleitamento materno exclusivo.

O estudo respeitou a Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde. Sendo garantido a liberdade de participar ou não e de desistir a qualquer momento do estudo. O Projeto de Pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, localizado na cidade de Caxias – MA, sob o Parecer nº 2.217.207.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 Perfil epidemiológico das lactantes

A tabela 1 expõe o perfil sociodemográfico das lactantes do município de Sucupira do Norte, Maranhão.

VARIÁVEIS	N	%
Faixa etária		
Até 20 anos	2	20%
21 a 30 anos	8	80%
Grau de instrução		
Ensino Fundamental Incompleto	1	10%
Ensino Fundamental Completo	1	10%
Ensino Médio Incompleto	3	30%
Ensino Médio Completo	5	50%
Renda mensal		
Até 1 salário	7	70%
Entre 1 a 3 salários	2	20%
Acima de 3 salários	1	10%
Meses do filho ao desmamar		
Entre 1 e 3 meses	4	40%
Entre 4 e 6 meses	6	60%
Total	10	100%

Tabela 1: Perfil sociodemográfico das lactantes do município de Sucupira do Norte, Maranhão, 2017.

Conforme os dados expostos na tabela acima, 80% (8) do total das lactantes entrevistadas estão na faixa etária de 21 a 30 anos, enquanto que 20% (2) do total do possui apresenta idade \leq 20 anos.

Os dados evidenciados são extremamente importantes no contexto da pesquisa, pois revelam que o aleitamento materno está diretamente relacionado com o período considerado propício para efetivação da maternidade. Segundo especialistas a melhor idade para mulher ter filhos e posteriormente realizar o aleitamento materno é entre os 20 e 30 anos. Fato este confirmado pela presença de órgãos reprodutores

já formados, além da efetiva produção dos hormônios responsáveis pela produção do leite materno (prolactina e a ocitocina). Na faixa etária ideal as mulheres não apresentam deficiência hormonal que possa causar complicações no aleitamento materno e conseqüentemente sua interrupção (TEXEIRA, 2010).

No tocante ao grau de instrução, destaca-se que 50% (5) das entrevistadas possuem o ensino médio completo, enquanto 10% (1) apresenta nível fundamental completo.

Dados do Ministério da Saúde (MS) em parceria com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) revelam que quanto maior for à idade e o grau de instrução da mulher, menores serão as possibilidades de gravidez. No estudo as mulheres com idade superior a 30 anos, que apresentam nível superior, e que possuem filhos e amamentam representam 12% do total. Esta tem sido uma tendência nos últimos anos, ênfase dada as principais capitais do país, onde muitas mulheres buscam num primeiro momento a sua formação acadêmica e posteriormente a consolidação da sua carreira profissional para em seguida pensar na gestação (BRASIL, 2014).

No que diz respeito à renda familiar das lactantes entrevistadas, registra-se que conforme os dados da tabela, 70% (7) possuem renda mensal familiar de até 1 salário mínimo, 20% (2) apresentam renda entre 1 e 3 salários mínimos e 10% (1) estão com renda superior a 3 salários.

A renda é um importante viés para a saúde e o bem-estar das mulheres, principalmente quando se leva em consideração o período de aleitamento materno. Isto se justifica pelo fato de a lactante necessitar de uma boa alimentação para repor as substâncias e os nutrientes contidos no leite materno. Uma má alimentação durante o período de amamentação implica na baixa qualidade do leite materno consumido pela criança, além da possibilidade de ter complicações no bem-estar físico, propiciando riscos de aquisição de doenças que podem ser transmitidas a criança pelo frequente contato (TEXEIRA, 2010).

Durante a entrevista de campo algumas lactantes que realizaram o desmame precoce afirmaram nunca ter consultado com um nutricionista ou ter recebido alguma orientação nutricional específica para o período do aleitamento materno exclusivo. Era comum algumas entrevistadas (principalmente as mais novas) demonstrarem dúvidas sobre o consumo de determinados tipos de alimentos e bebidas.

Segundo Brasil (2002) é essencial que a mulher tenha uma alimentação balanceada tanto na gestação quanto no período do aleitamento, devendo consumir produtos ricos em vitaminas, sais minerais, proteínas e carboidratos, mantendo também uma hidratação, fator importante na produção do leite.

3.2 Análise do desmame precoce das lactantes

Categoria 1: Principais causas do desmame precoce

As entrevistas realizadas com as lactantes mostraram que a principal causa do desmame precoce é o trabalho. Muitas afirmaram que tiveram que voltar a trabalhar antes mesmo do término do aleitamento materno exclusivo, por uma questão de sobrevivência.

A M1 relata bem essa situação quando afirma: *“Tive que voltar a trabalhar muito cedo porque o que o meu marido ganha não dá pra sustentar a gente. Por isso, eu resolvi por conta própria interromper o aleitamento materno exclusivo para ajudar na despesa de casa”*.

Esta informação está correlacionada com o perfil sociodemográfico das lactantes entrevistadas, sobretudo, no que diz respeito à renda média mensal, onde a maior parcela possui renda de até um salário mínimo. A baixa renda é um fator preponderante para que o referido público interrompa o aleitamento materno exclusivo em busca de recursos para sustento da família.

Vale ressaltar que devido a ascensão da mulher na sociedade capitalista, sobretudo, no que diz respeito ao seu crescimento na participação do mercado de trabalho contribuiu diretamente para o abandono do aleitamento materno exclusivo. Muitas mulheres que tiram a sua fonte de renda do trabalho informal se veem obrigadas a interromperem a amamentação exclusiva por não terem carteira assinada e conseqüentemente não possuem acesso aos direitos dados ao trabalhador formal (FREITAS; SOUZA; ZOCHE, 2011).

Outro aspecto que chamou atenção na pesquisa foi o fato de muitas lactantes terem informado que a principal causa do desmame precoce foi a doença. M6 relatou que: *“Eu tenho problema de pedra nos rins aí eu tomava muito medicamento, antibiótico, por causa das dores que eu sentia, aí através dos antibióticos que eu tomava secou meus peitos, não dava leite, de jeito nenhum, aí eu tive que interromper mesmo, os médicos mandaram eu interromper porque não tinha condição de amamentar ela, aí com três meses ela não mamou mais”*.

Durante o período do aleitamento materno exclusivo podem surgir algumas complicações que resultem no desenvolvimento de doenças tanto nas lactantes quanto nos lactentes, as mais comuns são: dores e lesões nos mamilos, candidíase mamária, ductos obstruídos, mastite, nódulos nos seios e as doenças infecciosas, tais como: rubéola, tuberculose, caxumba etc. Isto geralmente acontece devido o sistema imunológico de muitas mulheres ficarem mais vulneráveis neste período (GIUGLIANI, 2004).

O que chama atenção é fato de várias lactantes entrevistadas durante a pesquisa de campo relataram que interromperam o aleitamento materno exclusivo sem consulta ou autorização médica e que por conta própria substituírem o leite materno por outras substâncias como relata M4: *“Eu interrompi a amamentação quando meu filho tinha só três meses, logo após o parto tive alguns problemas de saúde, tomei medicamentos e percebi que o peito foi secando, secando até que não produziu mais leite. Daí foi o jeito mesmo interromper”*.

É sempre recomendável que as lactantes ao perceberem algum problema de saúde que possa influenciar no aleitamento materno exclusivo, causando assim o desmame precoce, busquem auxílio médico para tratar o referido problema. Caso o médico oriente a lactante a cessar com a amamentação irá conseqüentemente orientar quais alimentos ou compostos podem substituir o leite materno (FREITAS; SOUZA; ZOCHE, 2011).

Categoria 2: Dificuldades encontradas pelas lactantes para realizarem o aleitamento materno exclusivo

Segundo os relatos das lactantes entrevistadas a maior dificuldade encontrada para realizarem a amamentação é a dor. Algumas inclusive afirmaram que a dor era maior nos primeiros dias de amamentação devido a pegada da criança ser algo novo como expõe M10: *“Mermã sentia muita dor, os primeiros dias de amamentação pra mim foi terrível de mais. Feriu meu peito no começo, até hoje ainda sinto um pouco de dor no bico do peito, as vezes fica vermelhinho de tanto o que o neném mama. Fui até no médico pra saber se essa dor é normal”*.

O Ministério da Saúde chama atenção para o fato de que a lactante deve tomar alguns cuidados para que o ato da amamentação não gere dor e desconforto. Dessa forma, um número expressivo de mulheres brasileiras destaca que a principal queixa na hora da amamentação é a dor, o bico do seio geralmente fica rachado e sensível, o que causa inflamações e dificulta o aleitamento (BRASIL, 2014).

Ador e o desconforto causados na amamentação geralmente são conseqüências do mau encaixe da boca da criança com o peito da mãe. Ao sentir a dor ou desconforto orienta-se que a mãe tire o bebê com cuidado e coloque de novo para mamar, observando as posições onde a pegada se encaixe melhor (TESSARO *et al.*, 2003).

Gomes (2003) recomenda em casos de dor na hora da amamentação a lactante deve: corrigir a pegada do bebê (a criança deve sugar a aréola inteira e não apenas o mamilo); ofereça o peito que estiver menos sensível a dor (as primeiras sugadas são em geral bastante intensas e rigorosas, o que pode acarretar numa maior sensação de dor e desconforto); o uso de pomadas também serve para cicatrizar e diminuir a intensidade das dores ou da sensibilidade.

É recomendável realizar uma consulta médica devido os fatores contribuintes para o desmame precoce, como o aparecimento de fissuras e rachaduras nos mamilos, o que pode transformar um ato prazeroso, em um causador de dor e sofrimento e, por conseqüência, uma justificativa para a interrupção do aleitamento (FERREIRA, 2014).

Categoria 3: Importância do aleitamento materno exclusivo

No tocante a importância do aleitamento materno exclusivo, um número

expressivo das lactantes entrevistadas, relatou ser importante para livrar a criança recém-nascida de várias doenças, principalmente aquelas de caráter infeccioso.

M7 *“A criança fica sadia, e fica com a imunidade alta pra muitas doenças e evita disenteria, esse tipo de coisa que criança normalmente tem como febre, gripe, aí o aleitamento materno é como se fosse uma vacina contra essas doenças”.*

De fato o aleitamento materno exclusivo além de prevenir doenças no início da vida, o leite materno parece reduzir o risco de certas doenças crônicas ligadas ao sistema imunológico, como doenças autoimunes, doença celíaca, doença de Crohn e colite ulcerativa, diabetes mellitus e linfoma. Alergia alimentar também tem sido encontrada menos frequentemente em crianças amamentadas exclusivamente ao peito, e a dermatite atópica pode ter o seu início retardado com a alimentação natural (GIUGLIANI, 2004).

O leite materno também protege o organismo da criança contra algumas doenças de caráter respiratório como a asma, contribui para inibir doenças futuras como hipertensão, diabetes, obesidade. Enfim, são muitos os benefícios que o aleitamento materno exclusivo proporciona a criança, pois evita muitas doenças como também é a principal fonte nutricional das crianças (DIEHL; ANTON, 2011).

Outro aspecto importante de ser mencionado foi o fato de muitas lactantes relatarem que o aleitamento materno exclusivo cria um laço afetivo entre a mãe e o bebê.

M3 *“Pra mim a maior importância é esse laço afetivo criado entre mim e meu filho. Com o tempo ele já vai me reconhecendo, sente o meu cheiro, o meu toque. Quando eu vou chegando perto dele as expressões faciais já demonstram carinho felicidade. Amamentar é coisa de mãe mesmo é como se eu tivesse passando vida pra ele”.*

O aleitamento materno exclusivo dentre os muitos benefícios que gera a lactante e ao lactente proporciona a criação de laços afetivos, pois o primeiro contato que a criança tem ao nascer é com a mãe. No decorrer da amamentação o bebê tem os seus sentidos e emoções aguçados pelo contato com o corpo da mãe, o calor, o cheiro, o gosto do leite materno fazem com que a criança descubra o mundo através da relação afetiva com a mãe, criando uma sensação de dependência (DIEHL; ANTON, 2011).

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa buscou analisar a importância do aleitamento materno exclusivo e as possíveis causas do desmame precoce, tomando por base a opinião das lactantes. Os resultados desta pesquisa pretendem apontar novas medidas que contribua para a prática do aleitamento materno exclusivo na localidade proporcionando segurança, saúde e bem-estar tanto as lactantes quanto aos seus

filhos.

Com base na análise dos dados ofertados verificou-se que o perfil sociodemográfico das lactantes é formado em sua maioria por mulheres com faixa etária entre 21 e 30 anos, com nível médio completo, portanto, apresentam conhecimento e acesso à informação que são fatores importantes que auxiliam para evitar a interrupção do AME.

Destaca-se a opinião das lactantes sobre o principal motivo do desmame precoce sendo apontada às questões relacionadas a doença e trabalho. A dor e a realização de atividades paralelas foram apontadas como as principais dificuldades que as lactantes encontraram durante o período de amamentação. Por outro lado, o referido público-alvo considera muito importante a amamentação nos seis primeiros meses, principalmente porque contribui para evitar muitas doenças infecciosas na criança nesta fase e no futuro, sendo assim um alimento saudável. Assim sendo, a maioria das lactantes demonstraram felicidade com a amamentação.

Registra-se a eminente necessidade do poder público investir em campanhas promocionais que divulguem e, sobretudo, conscientizem as mulheres e seus companheiros sobre a importância do AME, bem como, viabilize ações de consulta, apoio e intervenção especializada em casos de interrupção precoce principalmente nas regiões mais afastadas dos principais centros urbanos do país.

Portanto, torna-se necessário trabalhar em torno de um objetivo comum que é viabilizar condições para que as lactantes possam realizar o AME com segurança e eficácia, proporcionando saúde e bem-estar tanto para si como para a criança. Sendo este um importante desafio para todos os envolvidos na área da saúde.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, K. B. de R. *et al.* **Influência da assistência de enfermagem na prática da amamentação no puerpério imediato.** Saúde em debate, v. 37, n. 96, p. 130-138, 2013.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** 1. ed. Lisboa: Edições 70. 2011

BRASIL. Ministério da Saúde. Organização Pan-americana de Saúde. **Dez passos para uma alimentação saudável.** Guia alimentar para crianças menores de 2 anos. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

_____. Ministério da Saúde. **Mais brasileiras esperam chegar aos 30 para ter primeiro filho.** 2014. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/saude/2014/10/maisbrasilieras-esperam-chegar-aos-30-para-ter-primeiro-filho>>. Acesso em: 25 set. 2017.

BRITO, R. S.; OLIVEIRA, E. M. F. **Aleitamento materno: mudanças ocorridas na vida conjugal do pai.** Rev. Gaúcha Enferm., v. 27, n. 2, p. 193-202, 2006.

DIEHL, J. P.; ANTON, M. C. **Fatores emocionais associados ao aleitamento materno exclusivo e sua interrupção precoce: um estudo qualitativo.** Aletheia, n. 34, p. 47-60, 2011.

FARIAS, S. E.; WISNIEWSKI, D. **Aleitamento materno x desmame precoce.** Rev. UNINGÁ Review, Paraná, v. 22, n. 1, p. 14-19, 2015.

FERREIRA, L. da S. *et al.* **Ações educativas sobre os cuidados com os mamilos para grupos de grávidas e lactantes: contribuições do pet-saúde.** In: congresso de educação em saúde da Amazônia, 3., 2014, Belém. Anais. Belém: UFPA, 2014. p. 0 - 1.

FREITAS, E. D.; SOUZA, T.; ZOCHE, D. de A. **Causas do desmame precoce e suas interfaces com a condição socioeconômica e escolaridade.** Enfermagem em Foco, v. 2, n. 1, p. 10-13, 2011.

GOMES, W. A. **Aleitamento Materno e alimentação do recém-nascido lactente.** Feira de Santana, 2003.

GIUGLIANI, E. R. J. **Problemas comuns na lactação e seu manejo.** Jornal de pediatria. Rio de Janeiro. v. 80, n. 5, p.147-154, nov. 2004.
017.

MARTINS, M. Z. **Benefícios da amamentação para saúde materna.** Interfaces Científicas-Saúde e Ambiente, v. 1, n. 3, p. 87-97, 2013.

PEREIRA, R. S. V. *et al.* **Fatores associados ao aleitamento materno exclusivo: o papel do cuidado na atenção básica.** Cad Saude Publica, v. 26, n. 12, p. 2343-54, 2010.

RIBEIRO, T. A.; SOUSA, A. M. de J.; COSTA, H. M. **Aleitamento materno: Influência de mitos e crenças no desmame precoce.** Saúde em Foco, v. 2, n. 1, p. 151-167, 2015.

SANTOS, F. S. **Aleitamento materno e diarreia em menores de um ano de idade em Imperatriz - MA.** 2015. 126f. Tese (Doutorado em Enfermagem em Saúde Pública) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2015.

TESSARO, S. *et al.* **Amamentação e câncer de mama: estudo de caso-controle no Sul do Brasil.** Cad. Saúde Pública, v. 19, n. 6, p.1593-1601, 2003.

TEXEIRA, L. do C. C. **Benefícios do aleitamento materno até o sexto mês de vida.** 2010. 20f. Monografia (Especialização em atenção Básica em Saúde da Família) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte/MG, 2010.

SOBRE O ORGANIZADOR

BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO- Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado de Mato Grosso (2005), com especialização na modalidade médica em Análises Clínicas e Microbiologia (Universidade Candido Mendes - RJ). Em 2006 se especializou em Educação no Instituto Araguaia de Pós graduação Pesquisa e Extensão. Obteve seu Mestrado em Biologia Celular e Molecular pelo Instituto de Ciências Biológicas (2009) e o Doutorado em Medicina Tropical e Saúde Pública pelo Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (2013) da Universidade Federal de Goiás. Pós-Doutorado em Genética Molecular com concentração em Proteômica e Bioinformática (2014). O segundo Pós doutoramento foi realizado pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências Aplicadas a Produtos para a Saúde da Universidade Estadual de Goiás (2015), trabalhando com o projeto Análise Global da Genômica Funcional do Fungo *Trichoderma Harzianum* e período de aperfeiçoamento no Institute of Transfusion Medicine at the Hospital Universitätsklinikum Essen, Germany. Seu terceiro Pós-Doutorado foi concluído em 2018 na linha de bioinformática aplicada à descoberta de novos agentes antifúngicos para fungos patogênicos de interesse médico. Palestrante internacional com experiência nas áreas de Genética e Biologia Molecular aplicada à Microbiologia, atuando principalmente com os seguintes temas: Micologia Médica, Biotecnologia, Bioinformática Estrutural e Funcional, Proteômica, Bioquímica, interação Patógeno-Hospedeiro. Sócio fundador da Sociedade Brasileira de Ciências aplicadas à Saúde (SBCSaúde) onde exerce o cargo de Diretor Executivo, e idealizador do projeto “Congresso Nacional Multidisciplinar da Saúde” (CoNMSaúde) realizado anualmente, desde 2016, no centro-oeste do país. Atua como Pesquisador consultor da Fundação de Amparo e Pesquisa do Estado de Goiás - FAPEG. Atuou como Professor Doutor de Tutoria e Habilidades Profissionais da Faculdade de Medicina Alfredo Nasser (FAMED-UNIFAN); Microbiologia, Biotecnologia, Fisiologia Humana, Biologia Celular, Biologia Molecular, Micologia e Bacteriologia nos cursos de Biomedicina, Fisioterapia e Enfermagem na Sociedade Goiana de Educação e Cultura (Faculdade Padrão). Professor substituto de Microbiologia/Micologia junto ao Departamento de Microbiologia, Parasitologia, Imunologia e Patologia do Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (IPTSP) da Universidade Federal de Goiás. Coordenador do curso de Especialização em Medicina Genômica e Coordenador do curso de Biotecnologia e Inovações em Saúde no Instituto Nacional de Cursos. Atualmente o autor tem se dedicado à medicina tropical desenvolvendo estudos na área da micologia médica com publicações relevantes em periódicos nacionais e internacionais. Contato: dr.neto@ufg.br ou neto@doctor.com

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alfabetização em saúde 164, 165, 166

Anticoncepção 35

Assistência 7, 9, 30, 31, 34, 43, 62, 63, 64, 72, 73, 92, 106, 110, 116, 121, 122, 126, 135, 136, 139, 141, 153, 165, 181, 250, 267, 286, 300, 307, 308

Assistência a idosos 165

Assistência de enfermagem 63, 64, 121, 122, 126, 135, 136, 139

Atenção básica 287

Atenção primária 300, 327

Atenção primária à saúde 327

Atividade física 317

Autocuidado 53, 99, 118, 120

Avaliação nutricional 258, 266, 267, 299

B

Banco de leite humano 180

Benefícios 85, 255

Benzodiazepínicos 300, 303, 305, 307, 308, 309

Biomédico 176

Brasil 10, 13, 10, 11, 12, 14, 16, 17, 18, 19, 23, 30, 31, 32, 33, 34, 42, 43, 47, 55, 60, 70, 72, 80, 85, 92, 93, 95, 97, 104, 105, 106, 109, 110, 115, 116, 119, 122, 123, 129, 137, 147, 148, 151, 165, 166, 167, 171, 172, 173, 174, 175, 181, 182, 188, 191, 193, 201, 214, 215, 216, 220, 221, 223, 224, 226, 231, 232, 233, 237, 239, 246, 247, 249, 251, 253, 258, 265, 266, 277, 278, 280, 282, 286, 291, 293, 294, 298, 300, 302, 303, 305, 312, 316, 323, 324, 326, 330

C

Colostomia 118, 120, 121, 126

Cuidado pré-natal 25, 33

Cuidadores 181, 183, 188, 190

Cuidados de enfermagem 63, 110, 116, 129

D

Determinantes sociais da saúde 103

Doença crônica 165

Dor 153, 155, 156, 160, 163

E

Educação em saúde 74, 116, 151, 174, 193, 224

Eficácia 86

Enfermagem 24, 27, 42, 43, 45, 46, 48, 52, 53, 56, 57, 59, 62, 63, 64, 85, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 126, 127, 128, 134, 135, 139, 140, 143, 153, 161, 162, 163, 174, 181, 189, 190, 191, 193, 194, 195, 196, 212, 223, 224, 247, 248, 249, 252, 255, 266, 268, 276, 287, 309, 310, 311, 316, 331

Enfermeiro 128, 140, 143, 147, 153

Exercício físico 289

F

Funcionalidade 94, 104

G

Gestantes 31, 65

Gravidez 25, 129

H

Hipertensão 106, 137, 169

Homofobia 151

Humanização 31, 72, 110, 114, 276

I

Idosos 94

Infecções sexualmente transmissíveis 239

M

Mitos 65, 69, 70

Modelos de dispensação 90

Morbidade 190, 203

N

Neonatal 202, 203, 208, 209, 211, 212, 213, 251, 253

P

Parto 25, 255, 276

Parto humanizado 276

Perfil epidemiológico 79, 300

Pessoal de saúde 45

Planejamento 35, 36, 37, 43, 140, 226, 230, 234, 235, 237, 287
Planejamento familiar 43
Política de saúde 12
Pré-eclâmpsia 129, 135, 137
Pré-natal 31, 33, 65, 72, 73, 74
Prevenção 22, 53, 243
Promoção da saúde 104, 201
Prostituição 214

Q

Qualidade de vida 104, 191, 192

R

Redução do dano 12
Regionalização 226, 227, 231, 237
Risco 45, 47, 51, 53

S

Saúde 2, 5, 1, 2, 3, 4, 7, 9, 10, 11, 12, 20, 23, 24, 25, 27, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 57, 64, 65, 67, 72, 73, 74, 75, 78, 79, 80, 82, 84, 85, 92, 93, 94, 96, 97, 101, 103, 104, 105, 107, 108, 109, 110, 114, 115, 116, 118, 120, 121, 127, 128, 129, 131, 133, 137, 138, 140, 146, 147, 151, 152, 155, 161, 164, 168, 169, 170, 171, 174, 175, 176, 180, 181, 190, 191, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 214, 221, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 239, 240, 241, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 255, 259, 260, 264, 265, 266, 267, 273, 274, 276, 277, 278, 279, 280, 285, 286, 287, 291, 297, 298, 299, 307, 308, 309, 310, 317, 318, 319, 321, 322, 323, 324, 325, 326, 327, 329, 330, 331
Saúde bucal 65
Saúde da mulher 128
Saúde do adolescente 146
Saúde do homem 286, 287
Saúde mental 12
Sepse 203
Sinais vitais 153

V

Vigilância da saúde pública 258
Visita domiciliar 193, 201
Vulnerabilidade social 45

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-598-3

